

A PROCLAMAÇÃO DA REPÚBLICA

Coronel Carlos Ramos de Alencar

HISTÓRIAS que ficaram na HISTÓRIA

Texto de SERGIO D. T. MACEDO
Desenhos de RENATO SILVA

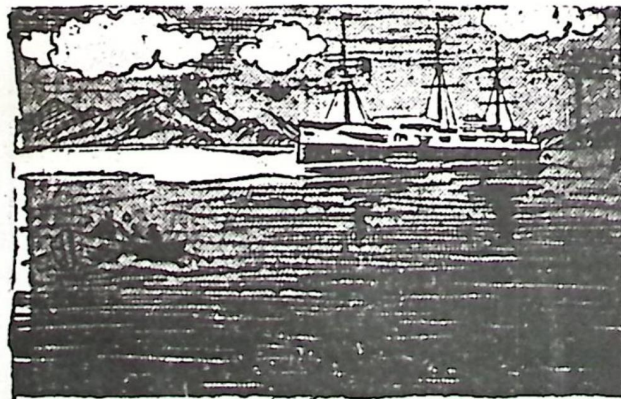
A MARINHA ADERE À REPÚBLICA - O papel de Serzedelo Correa -



1 - 2 de novembro de 1889 - Benjamin Constat reúne seus companheiros, em uma sala do Clube Militar, horas antes de realizar-se a Assembléia Geral. Em face da situação, julga que o Governo deve encontrar, no prazo máximo de 8 dias, uma solução para a crise latente no país. Designa o Major Serzedelo Correa, pelo seu relacionamento na Marinha, para comparecer naquela noite ao baile da Ilha Fiscal, a fim de assegurar o apoio das forças navais ao movimento. - "Fardeime", escreveria mais tarde Serzedelo

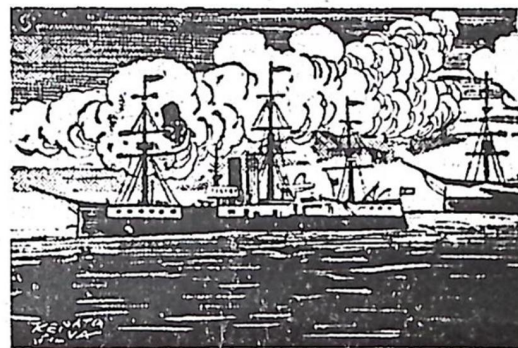
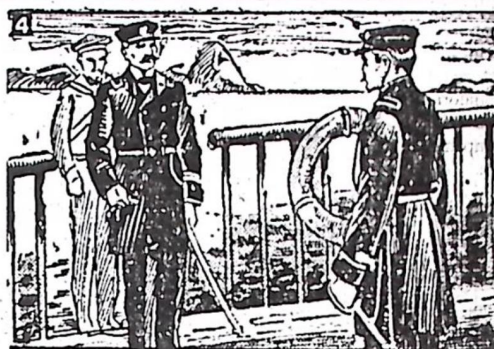
"e fui pedir à família do Conselheiro Martins para levar-me à Ilha Fiscal."

2 - Na célebre festa oferecida pelo Governo à guarnição do navio de guerra chileno "Almirante Cockrane", em meio à alegria geral, Serzedelo confabula com o Almirante Wandenkolk. Este reconhece que a quase totalidade de seus camaradas da Marinha não é simpática à causa da República. E aconselha-o a procurar, pessoalmente, o capitão-tenente Alexandrino de Alencar, comandante do Riachuelo e ex-imediate de Saldanha da Gama.



3 - Ciente do prestígio de Alexandrino junto à maruja, Serzedelo conclui que a colaboração desse oficial deve ser conseguida de qualquer modo. Dirige-se, sem perda de tempo, ao Cais Pharoux, onde freta um bote e rumo para o Riachuelo, ancorado ao largo.

4 - No portaló do encouraçado, Serzedelo é recebido pelo 1º tenente Veloso, que o conduz à presença de Alexandrino. A sós, no camarote, Serzedelo lhe transmite fielmente o pensamento de Deodoro, Benjamin e Wandenkolk. Ao final, dá conta, com franqueza, de sua missão: - "Vim solicitar, em nome de Benjamin, a tua adesão ao movimento. Iremos até à República." Alexandrino ergue-se da cadeira, com um vinco de preocupação na face severa, e responde categórico: - "Digas ao Benjamin que conte comigo e com o meu navio."



5 - 15 de novembro de 1889 - Confusão ao alvorecer do dia. Hesitação ante as ordens para reprimir a revolta nos navios da Esquadra. Um batalhão de marinheiros dos encouraçados Riachuelo e Aquidaban, sob o comando de Alexandrino, desembarca no Arsenal de Marinha, armado e pronto para a luta. Estava assegurada a cooperação da Marinha ao movimento pela Proclamação da República, tornado vitorioso na mesma manhã.

6 - 14 horas do dia 15 de novembro - Uma Comissão de oficiais do Exército, chefiada pela Major Sólton Ribeiro, chega ao Paço Imperial, para fazer entrega ao Imperador D. Pedro II de uma notificação do Governo Provisório, assinada pelo Marechal Deodoro. É dado o prazo máximo de 24 horas para que deixe o território brasileiro, com todas as pessoas de sua família - "prazo que não tentareis excedê-lo".



7 - No dia 16 de Novembro, o Capitão-Tenente Alexandrino F. de Alencar, Comandante do Encouraçado Riachuelo recebe ordem do Almirante Wandenkolk, já como Ministro da Marinha, para que prepare o seu navio a fim de cumprir importante missão. Alexandrino registrará no seu diário: "Ao alvorecer do dia 17, fiz-me ao mar, com instruções para comboiar o vapor Alagoas, que transportaria a Família Imperial para Lisboa. O meu combôio deve limitar-se à linha do Equador, regressando daí à Bahia, para prestar mão forte ao novo Governador." Vê-se na foto. D. Pedro II, D. Tereza Cristina e o Conde D'Eu sentados, já a bordo do Alagoas momentos antes da partida para Lisboa, em 17 de novembro de 1889.